

Editorial

Este início de século XXI tem em curso processos sociais densos, contraditórios e muitas vezes violentos e que a Revista Em Pauta tem procurado acompanhar a partir da eleição de temas mais gerais, que remetem ao Serviço Social, mas não o tem como foco. Temos seguido o caminho – conquistado, diga-se – da análise da sociedade e suas contradições, para iluminar os dilemas profissionais, fugindo de tendências endógenas. Pois bem, nesta edição apontamos o Serviço Social como centro dos artigos e de todas as demais sessões. Pensamos que seria um bom momento para pensar diretamente sobre as respostas profissionais – teóricas, políticas e práticas – engendradas nesse período histórico de inflexão e que coloca a profissão frente a grandes desafios.

Porque um período de inflexão? O capitalismo vê-se enredado numa de suas crises mais contundentes desde 1929, segundo as melhores análises. O “capitalismo tóxico”, financeirizado e fundado no endividamento privado e público é a dinâmica societária que faz recrudescer o empobrecimento planetário. Nos países centrais, a deslocalização de empresas na direção da Ásia, buscando nichos de superexploração da força de trabalho, gera desemprego, sobretudo entre os imigrantes que buscaram um lugar ao sol na experiência social-democrata que não encontravam em seus países de origem, ademais muitas vezes em guerras localizadas e fratricidas. Em países como o Brasil, o chamado novo desenvolvimentismo não consegue efetivamente superar o que Fernandes chamava de um drama crônico: a ruptura com a heteronomia e a apartação dos “de baixo”. O incremento de programas sociais de transferência de renda sem a efetivação real de uma seguridade social pública e ampla – que ao contrário vem sendo atingida por processos de privatização e mercantilização intensos, a exemplo da expansão das organizações sociais e fundações de direito privado na saúde – vem tendo um efeito de gerir, administrar a pobreza, mas não de erradicá-la, apesar dos discursos. E isso se combina a fortes tendências de criminalização dos pobres, como mostram as impressionantes taxas de crescimento da população carcerária e o incremento de situações de desrespeito aos direitos humanos.

Nestes processos que desenham as expressões da questão social e as respostas das classes e do Estado, o Serviço Social tem sido uma profissão chave. Diferente dos prognósticos sobre a diluição desta profissão, ela vem sendo muito requisitada por um mercado de trabalho em expansão. Mas claro: para gerir, administrar, quantificar e controlar possíveis resistências e rebeldias neste momento de crise, revisitando referências e marcas de um Serviço Social tradi-

cional que muitas vezes se recolocam de forma insidiosa como aparentemente progressistas. Especialmente no Brasil, onde o Serviço Social construiu desde 1979 um projeto profissional de ruptura, que vem mantendo hegemonia no debate profissional, na sua organização política e em seus documentos de referência, este é um contexto difícil.

Assim, a provocação que quisemos fazer ao colocar o Serviço Social no centro desta edição foi exatamente na direção de quais respostas profissionais podem ser vislumbradas neste momento histórico – no plano teórico, ético-político e técnico-operativo – orientadas na perspectiva do compromisso com os trabalhadores, quando estes estão sendo duramente atingidos. Lançamos o desafio e ele foi respondido com reflexões muito importantes que estão reunidas aqui no Dossiê de Serviço Social. Temos alimento intelectual para a reafirmação de uma perspectiva de ruptura no Serviço Social brasileiro em artigos que revisitam os aportes gramscianos e de Paulo Freire, e sua relação com o Serviço Social ontem e hoje. Há um artigo importante que realiza um mergulho na pouco conhecida, entre nós brasileiros, história e experiência profissional anglo-saxônica. Esta é recuperada de uma perspectiva radical – diferente do serviço social radical de tempos anteriores – que hoje é reivindicada por grupos ingleses, escoceses, irlandeses, sul-africanos, norte-americanos e palestinos, num processo de reflexão que se aproxima da até então inédita experiência brasileira, cuja interlocução vinha se limitando à América Latina, Portugal e Espanha. E há artigos que tocam no exercício profissional: nos espaços ocupacionais das ONGs, na sua relação com as novas tecnologias informacionais, de um ponto de vista não tecnocrático, na condição de trabalhadores das(dos) assistentes sociais e sua relação com a categoria alienação, e, por fim, nos impactos do momento presente na formação profissional, em especial nos estágios, adiantando um balanço sobre a recém aprovada Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social – ABEPSS.

Em Pauta prossegue na trilha do Serviço Social. Entrevistamos protagonistas da realização de experiências de formação profissional junto ao Movimento Nacional dos Trabalhadores Sem-Terra, o MST, que vêm proliferando pelo Brasil, em articulação com a experiência da Escola Nacional Florestan Fernandes. Este é um processo que nitidamente concretiza o compromisso profissional com mudanças profundas na realidade brasileira, formando profissionais ligados organicamente aos movimentos sociais no país. Em seguida fazemos nossa homenagem ao professor e assistente social Seno Cornely, já falecido, e cuja participação nos primórdios da ruptura profissional foi decisiva. O belo artigo, produzido por quem conviveu com a força da natureza de Seno Cornely, nos mostra a profundidade do compromisso deste importante protagonista da história profissional. A edição é concluída com duas resenhas de livros que colocam o Serviço Social como elemento central. O primeiro trata do polêmico tema do aborto e da relação entre os profissionais e essas situações presentes sobretudo no cotidiano das instituições que lidam com a saúde das mulheres. Trata-se de um livro ousado e que sofreu represálias dos setores mais conservadores da sociedade brasileira que insistem em moralizar um debate que diz respeito ao direito à saúde pública e à decisão das mulheres sobre o curso da sua vida física e

psíquica. A segunda resenha analisa um livro que coloca em xeque a frase corrente de que na prática a teoria é outra, na maioria das vezes encobrendo posições pragmáticas e conservadoras.

Após esse percurso, embebidos da riqueza da reflexão profissional no passado e no presente, saímos convictas(os) da potencialidade das respostas profissionais, mesmo em meio a tantas ameaças materiais e ideológicas a nos cercar e provocar. Desejamos a todas e todos que a leitura seja instigante!

Comitê Editorial

Editorial

This beginning of the 21st century has some social processes that are dense, contradictory and sometimes violent and which the magazine “Em Pauta” has been searching to follow up through the election of general themes, related to the Social Work, but it isn’t the center of attentions. We are following through the, earned, path that analyzes the society and their contradictions, to enlighten the professional dilemma, escaping of endogen tendencies. Farewell, in this edition we point the Social Work as the center of the article and all others sessions. Thinking that this is a good moment to think directly about the professionals answers – theoretical, politics and practices – built on this historical moment of inflection and put the profession in front of great challenges.

Why a period of inflection? The capitalism sees itself involved in one of the most important crisis since 1929, according to the best analysis. The “toxic capitalism”, financed and founded by the private and public debts is the society dynamics which increases the planet pauperization. At the central countries, the displacement of the companies to Asia, searching to super explore niches of workforce, lead to unemployment. Especially between the immigrants that searched at the social-democracy experience what they didn’t have the chance to get at their origin country, moreover many times those places has located and fratricidal wars. In countries as Brazil, the once called new developmentalism can’t effectively overcome what Fernande called the chronic drama: the disruption of heteronomy and the apartheid of poorest people. The increase of profit transfer social programs without a real security of wide and public effectiveness – which in opposite of what has been achieved by the processes of intense privatization and commodification, an example is the expansion of social organization and health care foundations – which has the effect of administrate but do not end the poverty, despite the speeches. Also has the strong tendency to criminalize the poverty, as it is shown by the impressive grown rate at the prisoners and the increment of human’s rights disrespect situations.

At those processes which contain the expressions of the social question and the answers from the classes and the State, the Social Work has been a key profession. Different from the prognostics of a profession dilution, Social Work has been well required by an expansion market. But, of course to: manage, administrate, quantify and control possible resistances and rebels at crisis moments,

bringing back references and marks about a traditional Social Work that many times put itself in a insidious way as apparently progressives. Especially at Brazil, where the Social Work built at 1979 a professional project of rupture, maintaining the hegemony at the professional debate, the politics organization and the references documents, this is a difficult context.

Therefore, the defiance we tried to do when we put the Social Work as the Center of this edition was exactly at the direction of which professional answers may be seen at this historical moment – at the theoretical line, ethical political and technical operational – oriented by the perspective of commitment with the workers, when those are been oppressed. We made the challenge and it was answered with lots of important reflections that are reunited here at the Social Work File. We have intellectual feed to reaffirm the perspective of rupture at the Brazilian Social Work in articles that revisits Paulo Freire and some gramscian's contributions, and their relation with the Social Work of the past and the present. There is an important article that shows a deep look at the less known, between us Brazilians, the Anglo-Saxon's professional experience and history. This is recovered of a radical perspective - differently of the radical Social Work of other times – which today is claimed by different groups English, Scottish, Irish, South Africans, North Americans and Palestinians, in a process of reflection that comes closer of the until now unprecedented Brazilian experience, which interlocution kept limited at Latin America, Portugal and Spain. Some articles are related to the professional exercise: at the occupational spaces of NGOs, and their relations with the new informational technologies, in a non technocratic point of view, at the condition of Social Workers as work-people and their relation with the alienation, and at last on the impacts of the present moment at professional formation, specially the trainee programs, showing a balance of the recently approved National Politics of Apprenticeship by the *Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social – ABEPS* (Brazilian association of research and teaching at Social Work).

“Em Pauta” continues at the track of Social Work. We made an interview with protagonists of the professional experience formation at the *Movimento Nacional dos Trabalhadores Sem – Terra, MST* (National movement of landless workers) which has been growing at Brazil, together with the experience of the National School Florestan Fernandes. This is a process that obviously reaffirms the professional commitment with the changes of Brazilians reality, forming professionals that deeply linked to the movements around the country. Next we made a tribute to the teacher and Social Worker Seno Cornely, already deceased, and which the contribution to the beginning of the professional rupture was decisive. This beautiful article, made by those who lived with the power of Seno Cornely's personality, shows us the deep commitment of this important protagonist at our professional history.

This edition is concluded with two books reviews that also has Social Work as the central element. The first one is about the controversial topic of abortion and the relation between professional and the situations presented especially at the routine of institutions that deals with woman's health. It is an audacious book that suffered retaliations from the more conservative sectors of the Brazilian society which insists

to put moral issues at a debate that is about public health and the woman's decision about their physics and mental life care. The second one analyzes a book where the vision about the expression that: "in practice the theory isn't always correct", is questioned and shows that many time this speech uncovers some pragmatic and conservatives positions.

After this pathway, fulfilled by the richness of the professional reflections of the past and present, we are convicted about the potential of professional answers, even surrounded by material and ideological threats and provocations. We wish you all a compelling reading!

Editorial Comitee